PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS NO VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS (2009-2019)

Elaine P. Costa[1], George Sobrinho Silva[1]

[+1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Enfermagem, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39-100.000

***e-mail:** elaine.pereira@ufvjm.edu.br*

.

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição metabólica crônica caracterizada por elevação persistente dos níveis de glicose no sangue, decorrente de disfunções na função da insulina, que podem ocorrer tanto na sua liberação quanto na sua ação, ou em ambos os processos. O objetivo desse trabalho foi identificar o perfil epidemiológico da diabetes mellitus em 59 municípios do Vale do Jequitinhonha MG, no período de 2009-2019. Trata se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo utilizando dados secundário do DATASUS. Os dados foram compilados e apresentados descritivamente. Os resultados mostraram que no período estudado foram registradas 284.381 internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, sendo 9.965 (3,5%) por DM. As internações foram mais prevalentes na população feminina 6.171 (61,9%) e na faixa etária acima de 60 anos 5.424 (54,5%). A taxa de internação por DM se manteve estável no período, com média de 19,5 (DP ±1,9) por mil habitantes. Por outro lado, ocorreram 402 óbitos, com uma taxa de mortalidade média no período foi de 4,2 (DP ±1,3), sendo de 3,9 (DP±1,0) para homens e 4,0 (DP±0,8) para mulheres. Cerca de 69,3% dos óbitos ocorreram na população acima de 60 anos. Os resultados evidenciam que o controle da DM ainda representa importante desafio para os serviços de saúde pública no país. A maior prevalência em mulheres se deve a uma serie de fatores, como hormonais, comportamentais, biológicos e socioeconômicos. Por outro lado, proporcionalmente os homens morrem mais, devido a fatores como a menor acesso aos serviços de saúde, menor adesão aos programas de acompanhamento da doença e estilo de vida. Em suma, os serviços públicos de saúde carecem investir mais em estrutura e condições para a atuação dos serviços de atenção primária para o acompanhamento das pessoas com DM. A qualificação profissional e acesso a serviços e à assistência de qualidade ainda são grandes desafios.